

# FHC<sup>imagem</sup> vira interlocutor privilegiado da França

*Chirac tem consultado o presidente sobre assuntos relativos à América do Sul*

REALI JÚNIOR  
Correspondente.

**P**ARIS – A França promete acompanhar bem de perto a situação política em alguns países da América do Sul, entre eles Paraguai, Venezuela, Colômbia e Peru – cuja evolução preocupa cada vez mais o conjunto dos países da UE –, logo depois de assumir a presidência da União Européia, em 1.º de julho.

Em Paris, o presidente gaullista Jacques Chirac e o primeiro-ministro socialista Lionel Jospin estavam muito interessados nas análises do presidente brasileiro relativas às recentes crises latino-americanas envolvendo o Paraguai e o Peru, nas quais se temeu uma desvio do sistema democrático.

Para os dirigentes franceses, o presidente Fernando Henrique Cardoso constitui hoje um dos principais interlocutores políticos na América do Sul, um homem que, segundo a assessoria do Palácio do

Eliseu, o presidente Jacques Chirac tem procurado ouvir cada vez mais e citado com maior frequência.

Se os socialistas franceses não escondiam algumas reservas políticas em relação ao presidente brasileiro, suspeito de desvio à direita, elas parecem estar desaparecendo após os últimos três encontros primeiro-ministro Lionel Jospin – em Florença no ano passado, em Berlim no fim de semana e ontem em Paris. Fernando Henrique está-se tornando um parceiro privilegiado da França na América do Sul em razão de sua atuação política entre os demais governantes do continente.

**Papel determinante** – Os franceses reconhecem, por exemplo, o papel determinante do governo e mesmo de Fernando Henrique na busca de uma solução democrática durante a tentativa de golpe no Paraguai e mesmo na recente crise do Peru, quando a legitimidade da reeleição do presi-

dente Alberto Fujimori chegou a ser contestada pelos Estados Unidos. Nos dois casos, a diplomacia brasileira agiu e obteve êxito. Em relação ao Paraguai, os franceses estão convencidos de que a situação só se normalizou graças a uma ação conjunta de Brasília e Buenos Aires.

Hoje a França pretende reforçar suas relações políticas com três países no continente:

**S**OCCIALISTAS  
JÁ ESTÃO  
MENOS  
CAUTELOSOS

Brasil, Argentina e Chile. Os franceses estão certos de que esses três países têm peso político e econômico suficiente para influenciar, de forma positiva, os demais da América do Sul.

A participação de Fernando Henrique nas reuniões de Florença e agora em Berlim contribuíram para reforçar esse reconhecimento político no plano internacional. Ele surge cada vez mais à vontade no debate com seus colegas reformadores europeus e, muitas vezes, como intérprete de seus colegas sul-americanos.

A própria fórmula emprega-

da em Berlim pelo primeiro-ministro Lionel Jospin para definir os caminhos da social-democracia, enterrando ao lado do chanceler alemão, Gerhard Schroeder, a chamada Terceira Via do ausente primeiro-ministro britânico, Tony Blair – “não existe uma única voz, mas diferentes vozes para objetivos comuns” –, invalida as críticas feitas no ano passado pelo senador socialista Pierre Mauroy.

**Internacional** – Na ocasião, as portas da Internacional Socialista foram fechadas ao presidente Fernando Henrique, acusado de ter operado uma guinada, optando por governar com o apoio da direita.

Em Berlim, o ponto de equilíbrio das idéias expostas, segundo a declaração final, encontrava-se mais próximo das teses de Jospin, às quais se associaram Fernando Henrique, Schroeder, o primeiro-ministro italiano, Giuliano Amato, e também o presidente, chileno Ricardo Lagos. Afinal, “os governos devem contrabalançar a mundialização colocando-a a serviço do homem...”, aliando estabilidade econômico-financeira e justiça social.